

ENC p2

O carro dá marcha à ré

19 MAR 1988

CORREIO BRAZILENSE

O deputado Ulysses Guimarães, que havia apressado o carro da Constituinte desde seu último café-da-manhã com o presidente José Sarney, resolveu retardá-lo, sob a égide de um acordo de lideranças que procurará dar tempo ao Governo para se empenhar pela preservação do presidencialismo, até a votação de terça-feira. Como o Governo abriu o jogo de maneira oficial através do Ministro da Justiça, o presidente da Assembleia Nacional Constituinte também abriu o seu, declarando-se presidencialista, o que fazia apenas sub-repticiamente, em atitude não despidiada, visto que procurava resguardar sua isenção de chefe de um poder constitucional.

Todos abrindo o jogo, ficou mais fácil. Certamente o ministro Paulo Brossard agiu como instrumento de coordenação política do Governo alertado para tal missão pelo assessor especial, Thales Ramalho, amigo dos ritos formais, e do jogo em equipe. O Dr. Thales não querera herdar o encargo das relações diretas com o Dr. Ulysses: ambos são doutores demais em sutilezas. Foi preciso estabelecer um colégio intercalatório.

O presidente da Constituinte sentiu a necessidade de o Executivo mobilizar forças para impor a vitória que deseja na votação do sistema de governo, e abriu espaço para tal, suspendendo as votações deste final de semana. Mostrou, com isso, que não praticava o "acordão" dado como finalizado para aprovação do parlamentarismo com cin-

co anos de mandato, se o fez, foi astuto ao receber pedidos do alto para voltar atrás, reconsiderar sua posição, e permitir que as forças governistas tenham mais tempo para correr suas listas de adesões ao presidencialismo com cinco anos.

O senador Marco Maciel, presente à reunião no Ministério da Justiça, animou-se mais com a perspectiva de aprovação da Emenda Humberto Lucena, mesmo não sendo a ideal. Mas como o jogo está aberto, o time macielista jogará com os poucos trunfos que tem, arriscando-se a ser identificado com os fisiologistas e "chapas brancas". Até a reunião de ontem queria defendia o presidencialismo, por convicção, fazia-o envergonhado. A partir daí passou a fazê-lo por estratégia, certo de que a trégua do fim de semana abrirá espaço a uma visão mais crua da realidade que não é inteiramente verde, nem completamente vermelha: azul, jamais.

O que já era certo — a admissão do acordo para dar parlamentarismo com cinco anos — ficou incerto. Poderá dar tudo. O Governo tem nas mãos a oportunidade de se empenhar firmemente pela vitória do presidencialismo com cinco anos, contando com a boa vontade tativa do presidente da Constituinte, que mostra não ser empecilho para o presidente Sarney. O governador Miguel Arraes terá informado o deputado Ulysses Guimarães dos termos da conversa mantida com o Presidente da República e das restrições neles contidos a seu comportamento.